



POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NA PANDEMIA DE COVID-19

LEARNING POSSIBILITIES IN THE COVID-19 PANDEMIC

POSIBILIDADES DE APRENDIZAJE EN LA PANDEMIA DEL COVID-19

Luciane Magalhães Corte Real¹, Luciane Marilei Pereira Stepanski², Jaqueline dos Santos Picetti³,
Luisa Guazzelli Sirangelo⁴

¹ Professora da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: luciane.real@ufrgs.br

² Professora do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: lustepanski@hotmail.com

³ Professora do Município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: jaquelinepicetti@gmail.com

⁴ Graduanda de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E-mail: luisasirangelo@gmail.com

Resumo

O mundo já viveu muitas pandemias e pode-se dizer que cada uma delas modificou as relações interpessoais, como por exemplo a gripe espanhola, em que as pessoas tiveram que fazer isolamento e tomar cuidados para não infectar parentes e amigos. Com a pandemia de COVID-19, a necessidade de distanciamento e isolamento social também transformam a convivência entre as pessoas. Nesta perspectiva, a presente pesquisa investiga as aprendizagens relatadas por seus participantes durante este período, a partir de uma pesquisa qualitativa e exploratória tendo como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas disponibilizado no *Google* Formulários. Os participantes referem impactos positivos e negativos em suas vidas e, quanto aos impactos positivos, as aprendizagens. Foram encontradas três categorias que se relacionam, a saber, aprendizagens dentro nas relações humanas, organização do tempo e consumismo. Há preocupação em como empregar o tempo disponível e sobre o consumo de mercadorias sem a devida necessidade. Nas relações interpessoais, as aprendizagens se voltam para a vida e sua qualidade, para a saúde e o aproveitamento do tempo para família, amigos e lazer.

Palavras-chave: Aprendizado. COVID-19. Pandemia.

Abstract

The world has already lived through many pandemics and it can be said that each one has changed the relationships among people, such as the Spanish flu, when people had to isolate themselves and take care not to infect relatives and friends. Currently, with the COVID-19 pandemic, the need for social distancing also transforms the coexistence among people. In this perspective, this research investigates the learnings which were reported by its participants during this period, from a qualitative and exploratory research using a questionnaire with open and closed questions available on Google Forms. The participants refer to positive and negative impacts on their lives and, regarding positive impacts: the learnings. There were found three categories that relate learning within human relationships, time organization and consumerism. The reflections on interpersonal relationships are implemented, there is concern about how to use the available time and about the consumption of goods without the due need. In interpersonal relationships, learning focuses on life and its quality, health and the use of time for family, friends and leisure.

Keywords: Learning. COVID-19. Pandemic.



Resumen

El mundo ha vivido muchas pandemias y se puede decir que cada una de ellas ha cambiado las relaciones entre las personas, como la gripe española en la cual las personas tuvieron que aislarse y tener cuidado de no infectar a familiares y amigos. Actualmente, con la pandemia del COVID-19, la necesidad del distanciamiento social también transforma la convivencia entre las personas. Desde esta perspectiva, la pesquisa investiga los aprendizajes que fueron relatados por los individuos durante este periodo a partir de una pesquisa cualitativa y exploratoria utilizando como instrumento un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas disponible en Google Formularios. Los participantes relataron impactos positivos y negativos en sus vidas y cuanto a los impactos positivos: los aprendizajes. Se encontraron tres categorías que se relacionan: los aprendizajes dentro de las relaciones humanas, la organización del tiempo y el consumismo. Las reflexiones sobre las relaciones interpersonales son implementadas, hay una preocupación en cómo utilizar el tempo disponible y sobre el consumo de mercaderías sin la debida necesidad. En las relaciones interpersonales, el aprendizaje se centra en la vida y su calidad, la salud y el uso del tiempo para la familia, los amigos y el ocio.

Palabras clave: Aprendizaje. COVID-19. Pandemia.

Submetido em 25/11/2020

Aprovado em 08/02/2021

Introdução

No final do ano de 2019 grandes preocupações relacionadas ao surgimento do novo coronavírus, que deu origem à pandemia da COVID-19, vêm sendo enfrentadas mundialmente. Surgiram desafios quanto ao sistema de saúde, ao acompanhamento dos enfermos, à tentativa de encontrar diferentes maneiras para controlar a disseminação do vírus, entre outros.

Segundo Ornell *et al.* (2020), embora as doenças infecciosas tenham surgido em vários momentos da história, a globalização facilita a disseminação de agentes patológicos, resultando em pandemias de disseminação rápida em todo o mundo. Deste modo, também aumenta a complexidade da contenção de infecções, como HIV, Ebola, Zika e H1N1, entre outras doenças, que são exemplos recentes que tiveram um importante impacto político, econômico e psicossocial, levando a desafios urgentes de saúde pública (ORNELL *et al.*, 2020).

Até o presente momento, nenhuma pandemia surgida no século XXI havia se disseminado tão rapidamente como a doença conhecida como COVID-19. Com origem na China, ao final do ano de 2019, já somava 9.179.108 casos, registrados até o dia 22 de junho, segundo o site *Worldometer* (WORLDOMETER, 2020a). Nas redes sociais, na mídia e em diferentes meios de comunicações, os cuidados e a gravidade da doença causada pelo vírus se espalharam rapidamente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui uma emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020a). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

(ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020b). Desde então, a OMS traz protocolos de orientações sobre como se prevenir ao contágio da doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020c), assim como o Ministério da Saúde que, na Portaria nº 2.789, de 14 de outubro de 2020, dispôs sobre as medidas de proteção para o enfrentamento do vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a). No cenário mundial o número de pessoas com a doença é alarmante, bem como o total de óbitos causados por ela. Os dados na Figura 1 – consulta realizada no dia 28 de junho de 2020 – demonstram o aumento do número de casos diários no mundo, o que, entre outros fatores, levam a pensar no impacto emocional perante a doença e a morte de familiares, de amigos e de outras pessoas próximas.

Figura 1 – Total de casos no mundo por COVID-19, 28 de junho de 2020.

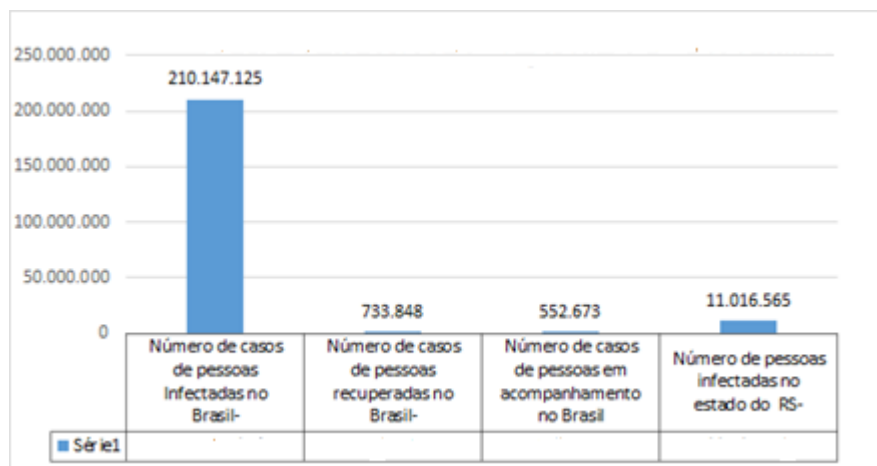
Total de casos no mundo- por COVID-19 e total de óbitos- site worldometers

#	Pais, Outro	Total de Casos	Total de Mortes
	Mundo	10.382.330	507.200
1	EUA	2.674.341	128.744
2	Brasil	1.368.195	58.314
3	Rússia	641.156	9.166
4	Índia	567.536	16.904
5	Reino Unido	311.965	43.575
6	Espanha	296.050	28.346
7	Peru	282.365	9.504
8	Chile	275.999	5.575
9	Itália	240.436	34.744
10	Irã	225.205	10.670
11	México	216.852	26.648

Fonte: Total de casos no mundo por COVID-19 (WORLDOMETER, 2020b).

No Brasil e no Rio Grande do Sul os dados só aumentam. Na Figura 2, pode-se acompanhar os dados no mês de junho de 2020.

Figura 2 – Número de casos de pessoas com COVID-19 no Rio Grande do Sul e no Brasil, 28 junho de 2020.



Fonte: Elaborada pelas autoras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

No Rio Grande do Sul, o Decreto N° 55240 publicado no Diário Oficial (DOE-RS), em 10 de maio de 2020, pelo governador em exercício, aponta para os protocolos com o enfrentamento do vírus (RIO GRANDE DO SUL, 2020a) O uso de máscaras, passou a ser obrigatório e a necessidade de higienização das mãos foi recomendada. Para a limpeza de objetos, foi recomendada a utilização do álcool em gel 70°. Surgiu a necessidade do distanciamento social, com a obrigatoriedade de dois metros de distância entre as pessoas, a necessidade de não haver aglomeração e as saídas de casa só devem acontecer quando essenciais.

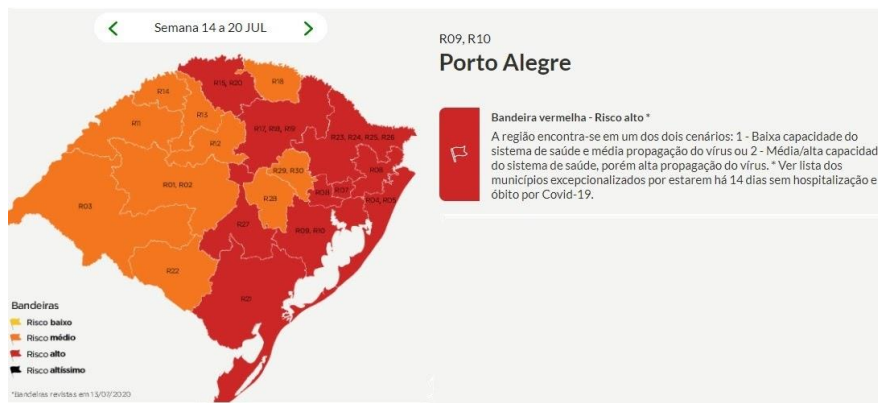
O isolamento acontece para aqueles que tiveram contato com alguém com o vírus, ou que foram diagnosticados com a doença COVID-19, em relação ao distanciamento social, que seria a prevenção ao vírus, ocorre mantendo-se distância entre as pessoas, e a restrição quanto a aglomerações, juntamente com os cuidados necessários, para não haver disseminação desta enfermidade. Deste modo, inicia-se um novo modelo de convivência entre as pessoas.

As orientações e os protocolos para estabelecimentos considerados essenciais e as medidas para instituições que têm condições de segui-los são avaliados conforme o quadro da situação de cada estado e de seus municípios. Desse modo, passou a ser controlado o número de infectados, de leitos e de Unidades de Tratamento Intensivos (UTIs) disponíveis em hospitais de cada região.

Conforme o grau de risco, cada região recebe uma bandeira nas cores amarela, vermelha, laranja ou preta. O monitoramento é semanal (RIO GRANDE DO SUL, 2020b), em Porto Alegre, capital do RS, na semana do dia 14 de julho a 20 de julho de 2020, o município encontrou-se sob

risco alto, tendo o sistema de distanciamento controlado, representado pela bandeira vermelha, conforme percebe-se na Figura 3.

Figura 3 – Sistema de Distanciamento controlado, julho de 2020, Porto Alegre.



Fonte: Modelo de Distanciamento Controlado (RIO GRANDE DO SUL, 2020c).

As medidas para combater a doença vão ao encontro de mudanças nos hábitos e principalmente nos cuidados de higiene, contudo, o sentimento de medo em diversos sentidos está presente e se direciona para outras doenças que podem ser desenvolvidas. Ornell *et al.* (2020), estudando pandemias, afirmam:

[...] durante as pandemias, é comum que os profissionais de saúde, cientistas e gestores se concentrem predominantemente no patógeno e no risco biológico, em um esforço para entender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e propor medidas para prevenir, conter e tratar a doença. Nessas situações, as implicações psicológicas e psiquiátricas secundárias ao fenômeno, tanto no nível individual quanto no coletivo, tendem a ser subestimadas e negligenciadas, gerando lacunas nas estratégias de enfrentamento e aumentando a carga de doenças associadas (p. 2).

Entender o que acontece com o corpo e com a mente, ao deparar-se com mudanças de hábitos repentinos é uma maneira de observar as relações que possam vir a surgir. Neste momento, o mundo vive mudanças nas relações interpessoais e nas construções subjetivas de cada pessoa. Dentro desta perspectiva, a pesquisa de que trata este artigo enfoca as aprendizagens realizadas pelos participantes na fase do isolamento e distanciamento social. A investigação é qualitativa e exploratória e enfoca as possíveis aprendizagens e transformações na convivência, durante o período de pandemia com sujeitos adultos, segundo suas próprias perspectivas. A situação vivenciada perante a pandemia, além de ocasionar um novo formato de interações e relações sociais, tem modificado as reflexões quanto à qualidade de vida e as prioridades dos participantes analisados neste estudo.



Nesta perspectiva, a pesquisa tem o objetivo de investigar as aprendizagens relatadas por seus participantes, durante o período de isolamento e distanciamento social causados pela pandemia de COVID-19.

O cotidiano social na pandemia

O cotidiano da população em geral se modifica com a pandemia. No trabalho há necessidade de reinventar-se em busca de alternativas, entre elas o trabalho remoto. Os passeios em aglomerações e comemorações conjuntas não são mais seguros – os relacionamentos estão modificados e, através de novas telas na internet, as pessoas vão aprendendo a trocar aprendizagens e manter contato.

O estresse é apontado por Bezerra *et al.* (2020) como uma das principais consequências do isolamento/distanciamento social. Nesta pesquisa, 73% dos participantes relataram algum grau de estresse em função da situação do isolamento/distanciamento social, o que sugere a necessidade de se criarem ações de comunicação específica para mitigar esse problema.

Durante o período de quarentena, o efeito psicológico negativo não é surpreendente, mas a evidência de que este ainda possa ser detectado meses ou anos depois é mais preocupante e sugere a necessidade de garantir que medidas eficazes de mitigação sejam implementadas como parte do processo de planejamento (BEZERRA *et al.*, 2020, p. 2419).

Os autores trazem importantes reflexões sobre os impactos do distanciamento nos diversos segmentos da sociedade, seja em função da renda, sexo, escolaridade, condições de habitação, entre outras. São diversos os fatores que podem ser considerados.

Neste estudo, enfocou-se a questão das possibilidades de aprendizagens neste período de isolamento/distanciamento, dentro de um contexto no qual a liberdade de ir e vir não tem a mesma condição anterior à pandemia. Em relação à perspectiva de ensino e aprendizagem, Martins (2020) traz importantes considerações:

Estávamos nós, envolvidos em atividades rotineiras e, bem rápido, muitos dos problemas e dilemas que pareciam extremamente relevantes viraram pó. A pandemia infectou milhões, nos fez lembrar de nossas fragilidades e do que é essencial. Infectou, também, e de forma mortal, dogmas, certezas e comportamentos naturalizados sem razão de ser. Temos outro contexto, agora, e para continuarmos a ensinar-aprender teremos que construir novas bases de relacionamento entre professores, estudantes e escolas/universidades (p. 250-251).

As novas bases de relacionamentos apontadas pelo autor percorrem todas as situações vivenciadas, seja no cenário familiar, no ambiente de trabalho ou nas relações afetivas e, também, entre todas as trocas de conhecimentos e aprendizagens.



Em uma pesquisa divulgada no dia 23 de junho de 2020, através da Agência Brasil os resultados apontam que 28% dos jovens de 15 a 29 anos pensam em deixar os estudos quando as escolas e universidades reabrirem, após suspensão das aulas devido à pandemia do novo coronavírus. Os 33.688 jovens que responderam ao questionário são oriundos de todos os estados da Federação e do Distrito Federal (GANDRA, 2020). Pode-se pensar que a situação é tão agravante que deixar os estudos em segundo plano não chega ser uma opção, mas uma necessidade, já que as alternativas, muitas vezes, são trabalhos autônomos, dificultando a organização nos estudos.

No formato de ensino e aprendizagem, que o espaço de trabalho está vinculado à rotina de moradia, Arruda (2020) faz apontamentos relevantes:

Mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de Guerra (p. 259).

Nem todas as famílias conseguem conciliar o trabalho e os estudos por falta de internet. Em alguns cenários, há pessoas que, além de dividir o acesso à rede ou aos dados móveis, muitas vezes, compartilham o mesmo computador ou *smartphone*. O mesmo também acontece com o próprio espaço de moradia e com as atividades domiciliares, porquanto, em momento anterior, a presença desses sujeitos alternava entre trabalho, estudo e lazer.

Neste panorama, Hermógenes *et al.* (2020, p. 198) enfatizam a relevância do conhecimento e da habilidade com as ferramentas digitais:

Com a pandemia da doença COVID-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2 popularmente chamado de “Coronavírus” as empresas precisaram adotar medidas de afastamento e isolamento social, a fim de retardar os avanços da doença e impedir colapsos no sistema de saúde. Contudo, é necessário manter o fluxo da economia e o trabalho nas organizações. A prática do *home office* passou, então, a ser adotada por muitas companhias. Para que a realização das atividades rotineiras da organização nesta modalidade de trabalho se dê de forma eficiente, é necessário conhecer ferramentas digitais e ter habilidades pessoais para conseguir entregar os resultados necessários. Assim, contribui-se para o isolamento social no momento da crise, sem prejudicar o fluxo de informações e a tomada de decisão nas instituições, cooperando assertivamente com a economia do país.

O formato de trabalho adotado por muitas instituições, através de *home office*, é uma tentativa de manter a produtividade e evitar o desemprego, implementando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O trabalho realizado de casa foi um método adotado por

46% das empresas durante a pandemia, segundo a Pesquisa Gestão de Pessoas na Crise COVID-19. O estudo elaborado pela Fundação Instituto de Administração (FIA) coletou, em abril, dados de 139 pequenas, médias e grandes empresas que atuam em todo o Brasil. De acordo com o estudo, 41% dos funcionários das empresas foram colocados em regime de *home office*, quase todos os que teriam a possibilidade de trabalhar a distância, que somavam 46% do total dos quadros. No setor de comércio e serviços, 57,5% dos empregados passaram para o teletrabalho, nas pequenas empresas o percentual ficou em 52%. Segundo pesquisa, 67% tiveram dificuldades no início do teletrabalho (MELLO, 2020).

As interações por meio das TICs podem ocorrer de diversas formas, seja através de webconferências, também chamadas de *lives*, com diferentes aplicativos, tais como: *Google Meet*; *Zoom*; *Hangout*; *Jitsi Meet*, entre outros. Todavia, há diferenças no atendimento através das tecnologias e a implementação da Educação a Distância (EaD).

Hermógenes *et al.* (2020) dedicam-se às discussões sobre a importância de buscar alternativas nas relações do cotidiano em meio à pandemia:

Nos dias atuais, faz-se necessário ter domínio de ferramentas que deixem a rotina da sociedade e das organizações mais flexíveis, que contribuam para o aumento da produtividade e que facilitem a mobilidade em geral. O fluxo de informações e o processo de tomada de decisão precisam continuar acontecendo, independente dos fatores externos ameaçarem ou não as rotinas internas de trabalho e pesquisa. É necessário avaliar e buscar alternativas para que os negócios, a economia, a educação e a sociedade não parem por influência de ameaças que estão fora do controle das organizações. Ademais, é mandatório que os profissionais dominem cada vez mais as competências que podem fazer a diferença para a sobrevivência e evolução de uma empresa em um mercado extremamente competitivo (p. 200-201).

Dentro deste contexto, os desafios enfrentados pela população durante a pandemia são constantes e se referem ao trabalho, à escola e às relações interpessoais. No entanto, pode-se refletir sobre as aprendizagens que podem surgir nesta nova situação de vida.

Aprendizagem como transformações na convivência

O mundo já viveu muitas pandemias e pode-se dizer que cada uma delas modificou as relações entre as pessoas. A gripe espanhola foi um exemplo na qual as pessoas também tiveram que fazer isolamento/ distanciamento e tomar cuidados para não infectar parentes e amigos. Os comportamentos das pessoas, a convivência entre elas, ou seja, as redes de conversações são transformadas a partir dos desafios que surgem na sociedade.

Dentro desta perspectiva, Maturana (1993) propõe o aprendizado como modificação estrutural da convivência. O modo como se convive e se conversa tem uma certa estrutura, que



pode variar, dependendo do movimento da própria convivência. A transformação de, por exemplo, dois seres vivos em interação, em congruência com suas circunstâncias, em dois tempos distintos de sua existência, pode ser chamada de aprendizagem.

Real (2007) referindo Maturana pontua que o aprender é resultante de um processo de convivência recorrente, através do qual produz uma história resultando na deriva do próprio viver. As derivas que provocam mudanças estruturais na convivência implicam sempre efeitos de aprendizagem advindas das transformações nos modos de interagir, conviver e pensar. O experimentar a vida é aprendizagem.

Moraes (2003), em seu livro 'Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade', reforça a proposta de Maturana de aprender no viver:

Se a vida é uma experiência e viver nada mais é do que estar experimentando algo novo a cada dia e a cada momento, então a vida nada mais é do que um processo de contínua aprendizagem, através do qual construímos a realidade e o saber. Viver e aprender são coisas que não se separam, já que vida, experiência e aprendizagem estão intrinsecamente ligadas [...] vivemos, experimentamos, aprendemos e conhecemos (p. 48).

Real (2007) aponta que a aprendizagem acontece quando se é capaz de instaurar uma convivência com uma certa recorrência. Segundo a autora, a aprendizagem pode se efetivar em vários domínios, tais como escolar, científico ou religioso; com várias linguagens, como matemática, musical, visual; e com distintas tecnologias, como mídias, internet, entre outros. Desde que possamos experimentar algo novo poderá acontecer a aprendizagem.

Para Maturana (1992), a aprendizagem ocorre 'a partir' ou 'no' observador (de sua própria aprendizagem). Nessa perspectiva, o observador vê que o meio está fora, como o mundo no qual o organismo tem que existir e atuar e que lhe fornece informações. O sujeito tem que fazer uma representação do mundo, dos dados disponíveis (informações) e, assim, computar a conduta adequada que lhe permitirá sobreviver nele (MATURANA, 1998). Não existe captação externa independente do observador. O que é percebido tem a ver com a estrutura do observador: "O que vocês escutam do que eu digo depende de vocês, não de mim" (MATURANA, 1992, p. 228).

Há aprendizagem como processo de adaptação, de acomodação a uma circunstância diferente daquela em que o organismo (sujeito) se encontrava originalmente e aprendizagem a partir do observador dentro de um caminho explicativo de objetividade-entre-parênteses. Aprendizagem desencadeada pelo meio, mas não determinada por este, ou seja, diferente do que captar algo externo. A aprendizagem não é definida a partir da representação de algo, mas como acoplamento a uma nova circunstância, por isso se dá na estrutura do conviver.

Estratégia metodológica

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, cujo objetivo consistiu em investigar as aprendizagens realizadas, na perspectiva dos participantes, durante o período de isolamento e distanciamento social causados pela pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19). A investigação integra uma das pesquisas do projeto Tecnologias e Aprendizagens – Fase II e foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação (COMPESQ-EDU, Projeto nº 32364) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Instrumento e procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com 19 questões e disponibilizado através de formulário nas redes sociais. As questões foram distribuídas em três blocos. O primeiro bloco se refere ao perfil dos participantes. No segundo bloco, constavam perguntas referentes ao isolamento/distanciamento social durante a pandemia, tais como o tipo de isolamento/distanciamento feito por cada sujeito. No terceiro bloco, as perguntas se voltam para as mudanças de hábitos que ocorreram ou não durante o isolamento/distanciamento social. Pode-se observar a organização das perguntas no Quadro 1 (primeiro bloco), Quadro 2 (segundo bloco) e Quadro 3 (terceiro bloco).

Quadro 1 – Primeiro bloco de perguntas sobre o perfil dos participantes de pesquisa.

Idade
Cidade onde mora
Sexo/Gênero
Grau de instrução
Ocupação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2 – Segundo bloco de perguntas referentes ao isolamento/distanciamento social durante a pandemia.

Estas fazendo o isolamento? Por quê?
Pensando a partir do momento que estamos vivendo com PANDEMIA do coronavírus no mundo inteiro. A situação atual fez você pensar ou repensar algo em relação a sua vida?
Caso tenha respondido parcial, parcial com saídas e/ou total, você adquiriu novos hábitos?
Caso afirmativo, considera estes hábitos positivos? Justifique.
Quantas pessoas estão/ frequentam sua casa neste período? Quem são?

Fonte: Elaborado pelas autoras.



Quadro 3 – Terceiro bloco- Perguntas sobre as aprendizagens e reflexões /planejamentos durante e após a pandemia.

[..] A partir da pandemia, o que pensaste/repensaste?
[...] Nesse processo de pensar e repensar identificaste aprendizagens? Quais?
Se estiveres em ISOLAMENTO parcial ou total, o isolamento social está fazendo pensar ou repensar algum ponto de tua vida? Qual?
Se estiveres em isolamento parcial ou total, o ISOLAMENTO social está te trazendo alguma aprendizagem? Qual?
Como você acha que está usando a maior parte desse tempo? (Pode escolher mais de uma opção).
Se gostaria de receber o resultado da pesquisa pelo e-mail colocar o e-mail abaixo:
Se gostaria de participar do segundo questionário da pesquisa colocar o e-mail abaixo:
Gostaria de deixar algum recado aos pesquisadores?

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A primeira versão do questionário foi enviada a um grupo de cinco pessoas, que responderam e fizeram sugestões e observações. Logo após, cinco questões e alternativas foram corrigidas. Em seguida, o questionário revisado foi divulgado, principalmente, por meio de redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*. Também foram enviados *e-mails* para turmas da Faculdade de Educação da UFRGS, divulgando a pesquisa.

No cabeçalho do questionário foi explicado os objetivos da pesquisa, o nome dos pesquisadores e a instituição, assim como o contato para caso houvesse necessidade de mais detalhes. Os participantes que responderam ao questionário não foram identificados e, ao respondê-lo, consentiram na utilização dos dados para fins exclusivos de pesquisa.

As respostas dos participantes da pesquisa estão representadas por letras alfabéticas aleatórias, por exemplo, ‘Da’ representa a contribuição de um dos participantes, assim como ‘Fr’ e outros.

Análise dos dados

Os dados foram submetidos à análise descritiva (questões fechadas) e análise de conteúdo de Bardin (1998) (questões abertas). A partir da análise de conteúdo, categorias foram estabelecidas *a posteriori*, emergentes dos questionários.

Participantes da pesquisa

O questionário foi respondido por 621 participantes, durante o período de nove de abril a 27 de maio de 2020, sendo 120 homens (19,3%), 490 mulheres (78,9%) e 11 que responderam outros (1,8%). Em relação à idade, pode-se visualizar as informações no Quadro 4.

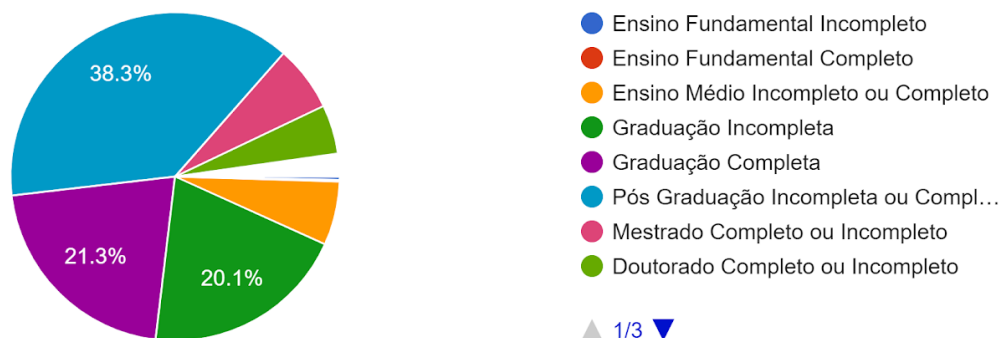
Quadro 4 – Idade dos participantes da pesquisa.

Idade (anos)	Menos de 15 n (%)	15-20 n (%)	21-29 n (%)	30-39 n (%)	40-49 n (%)	50-59 n (%)	60-70 n (%)	Mais de 71 n (%)
Participantes	2 (0,3)	47 (7,6)	98 (15,8)	115 (18,5)	136 (21,9)	150 (24,1)	62 (10,0)	11 (1,8)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maioria dos participantes que respondeu ao questionário reside em Porto Alegre (n=387), outros moram no interior do estado do Rio Grande do Sul, nas cidades de Bento Gonçalves, Dois Irmãos, Dom Pedrito e Três Passos, em outros Estados, como Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Responderam também ao questionário pessoas residentes em outros países como Alemanha, Chile e Canadá. A Figura 4 apresenta as informações sobre o grau de instrução dos participantes.

Figura 4 – Grau de instrução dos participantes de pesquisa, em percentual.

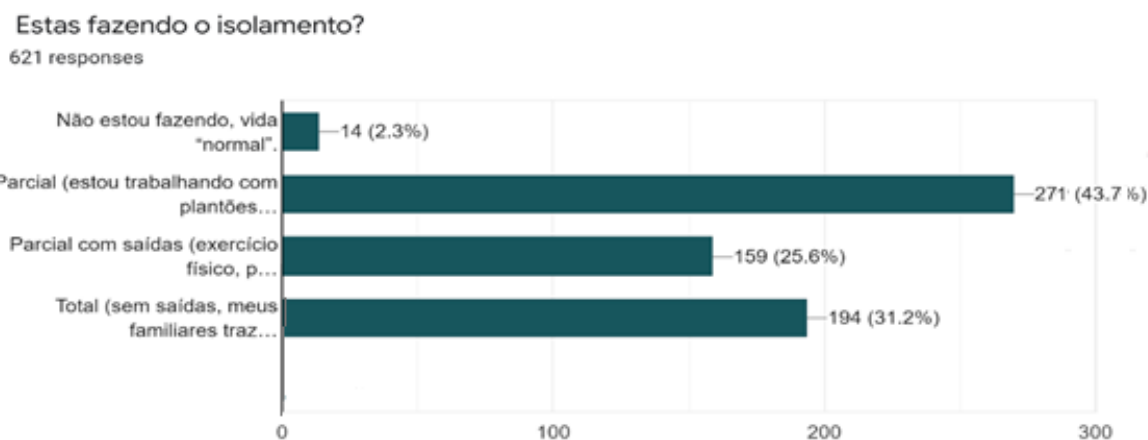


Fonte: Elaborada pelas autoras.

Transformações na convivência: isolamento e distanciamento social

A partir das orientações e protocolos a serem seguidos na pandemia as pessoas, de maneira geral, tiveram a necessidade de adaptação ao novo. Neste cenário, quanto ao tipo de isolamento, pode-se observar no gráfico relacionado na Figura 5 como ocorreu para os participantes da pesquisa.

Figura 5 – Tipo de isolamento dos participantes de pesquisa.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Dos 607 indivíduos que responderam que estão fazendo algum tipo de isolamento, seja parcial ou total, apresentaram como principais razões o pertencimento a algum grupo de risco; a vontade de evitar a propagação do vírus e o respeito a decretos do governo e recomendações da OMS. Quanto aos que responderam que estão fazendo isolamento parcial, apresentaram como motivo saídas ao supermercado ou à farmácia, passeio com cachorro e atendimento a familiares mais velhos. Entre os 13 indivíduos que não estão fazendo o isolamento, quase todos informaram como motivo a não liberação por parte da empresa em que trabalham ou o pertencimento ao exército ou a algum serviço essencial. Também mencionaram o não pertencimento a algum grupo de risco.

Os argumentos para fazer o isolamento/distanciamento estão geralmente relacionados com o fato de ser do grupo de risco. Há também a argumentação de que o isolamento/distanciamento é o único modo de evitar a propagação da doença. Alguns exemplos de respostas nesta categoria:

Porque creio que é o melhor para minha saúde e para a saúde dos que convivem comigo (Da).

Estou tentando fazer minha parte para diminuir o alto contágio do vírus (Ba).

Porque este é um momento de cuidar de nós e das pessoas a quem amamos (Fa).

Pois este é o único modo de evitar a propagação da doença (To).

O isolamento parcial tem como justificativa a necessidade de fazer compras de alimentos e remédios, assim como acompanhar familiares em atendimentos médicos. As respostas a seguir ilustram o tipo de isolamento:

Tenho saído apenas para ir em mercado, pois nem tudo entrega onde eu moro (Br).

Eu acompanho meu pai no tratamento do câncer e quando necessário vou ao trabalho e ao supermercado (Pe).

Acho necessário o isolamento, só saio para supermercado para mim e uma amiga idosa (Fe).

Julgo que a situação é crítica e necessita de atenção e cuidados máximos. Estou há quase 40 dias fazendo apenas o essencial na rua: farmácia, supermercado. As atividades físicas estão sendo feitas dentro do meu condomínio, ao ar livre, ou dentro do apartamento. Mas fiz uma experiência de sair para correr durante 30 min. na rua e não me senti “confortável”. Muitos grupos de amigos passeando, pessoas do grupo de risco sem máscara, etc. (Ja).

Só fui em farmácia 2x e 1 vez no mercadinho, porque foi meio de semana, meu marido precisava dos remédios e sendo farmácia popular, não entregam, tem que levar documentos e no mercado porque queríamos uma sopa e não tinha o que precisava e nem falamos para o nosso genro, porque ele que faz as compras pra nós nos sábados. Trabalha em casa e não quisemos incomodar. Fui com máscara, muito álcool gel, paguei com cartão e quando cheguei em casa, troquei toda roupa, coloquei para lavar, lavei bem as mãos e passei álcool em tudo e lavei tudo (Su).

A conscientização de que sair com os devidos cuidados e somente se necessário é demonstrada pelas descrições dos participantes Br; Pe; Fe; Ja e Su. A participante ‘Ja’ descreve que causa desconforto para ela pessoas que estão na rua sem proteção e em grupos rompendo com os devidos cuidados ao enfrentamento da pandemia.

Transformações na convivência: pensar e repensar sobre a vida

Em relação a pensar ou repensar algo em relação à vida, 89% afirmam que de alguma forma pensou ou repensou e 11% disseram que não. Neste período, 81% consideraram que houve mudanças positivas na vida, salientando principalmente as modificações em relação a higiene geral (casa, objetos e pessoal), mais valorização de situações nas relações. Assim como hábito de cozinhar os próprios alimentos. Seguem depoimentos dos participantes da pesquisa:

Voltei a estudar, comecei a cozinhar mais tornando assim a alimentação mais saudável (Ma).

Menos consumismo, mais cuidados com higiene, mais valorização dos meus "privilégios", casa, comida, emprego (Ro).

Estamos passando mais tempo em família e conseguimos diminuir aquele ritmo corrido e estressante do dia a dia. Estamos fazendo as refeições mais devagar, comendo com calma.



E por estarmos em casa estamos cozinhando alimentos mais saudáveis, coisas que normalmente não é possível fazer pela falta de tempo e cansaço (Na).

Tudo que é novo em nossas vidas serve como aprendizagens. Neste momento estamos dando mais valor para a própria vida, pois a poucos dias vivíamos na correria das nossas rotinas e hoje, estamos em casa nos adaptando aos novos hábitos. Estou de certa forma dando mais valor às pessoas a minha volta, estou adquirindo maior consciência dos cuidados que devemos ter para com nossa saúde e também de nossos familiares e amigos (Mi).

Nas questões de pensar e repensar as possíveis aprendizagens identificadas a partir da pandemia foram encontradas três categorias: Relações humanas; Organização do tempo e Consumo.

Relações humanas

Nesta categoria encontram-se escritas sobre reflexões de como se relacionam com amigos e familiares, a forma que se organizam e vivenciam o tempo em relação aos familiares, bem como a necessidade de empatia com os outros. “Acredito que a COVID não apenas irá impactar nossos hábitos de higiene, como também nossos hábitos sociais, econômicos e comerciais” (Je). Há também respostas, que se evidenciaram no sentido de que “a pandemia nos colocou em situações de falta ou sobra de algo” (Ni). Neste sentido, percebe-se a relação da falta no sentido de distanciamento e/ou isolamento social que é sentida na ausência da convivência com as outras pessoas. A necessidade de a comunicação ser *online* avalia-se como “falta da relação presencial”. Com isto, encontra-se nas respostas colocações que se referem a reflexões e aprendizagens no sentido das relações humanas e que foram causadas, principalmente, por esta falta (distanciamento e/ou isolamento social). As respostas na sequência exemplificam as reflexões relacionadas às aprendizagens:

Estou refletindo mais sobre as várias moradas que temos. A interna, que seria o poder que temos de nos proteger e cuidar do nosso corpo como um templo, valorizá-lo e prezar por ele sempre. A nossa casa, o ambiente familiar onde vivemos e podemos proteger a nossa família e quem a gente ama através do isolamento social. E o planeta, apesar de todo transtorno que nos causa, a natureza precisa se recuperar da destruição e abusos causados pela ambição humana (Fr).

Na valorização do que cada pessoa tem de positivo, na importância do senso de coletividade e interdependência, na necessidade da humanidade mudar seus valores, na insensibilidade política dos nossos governantes, na possibilidade do mundo estar nos dando respostas às nossas atitudes insensatas, na insensatez de alguns indivíduos egoístas, na fragilidade da humanidade, na desigualdade social que se mostra ainda mais presente neste momento de crise mundial (Ga).

Que, mais do que nunca, pensar em viver o aqui e agora, valorizar ainda mais a família, dar mais importância às pessoas e seus sentimentos e necessidades e ajudar as pessoas, apreciar melhor o tempo disponível, menos egoísmo são mais importantes neste momento de pandemia e que ficarão comigo para a vida depois da pandemia (Gi).

Organização do tempo

As respostas são no sentido de se ter mais tempo, que não se tinha antes e das pessoas repensarem a organização de suas vidas e o valor que determinadas questões possuem.

Que não precisamos viver na loucura em que estávamos acostumados, que podemos valorizar o tempo e saber usar esse tempo com coisas analógicas (ficar com família, ver filmes, conversar com amigos – mesmo que por *Skype*, etc.), além de repensar a rotina dentro de casa, sem cair na mesmice e ao mesmo tempo, se respeitar (Le).

Aproveitar mais as pequenas coisas da vida, os momentos com a família. Trabalhar o necessário para honrar os compromissos e maximizar o tempo restante para fazer as coisas que gosto. Fazer a pós-graduação que estou adiando, porque sinto muita falta de estudar (Pa).

Consumo

Com a limitação do acesso às lojas, restaurantes e outros meios presenciais de consumo, os participantes da pesquisa, relatam que passaram a analisar um pouco mais sobre o nível de consumo que possuíam e sua necessidade. Nesta perspectiva, a não disposição dos meios de forma tão fácil, possibilitou que, o consumo não ocorresse sem antes uma reflexão sobre sua real necessidade.

Ultimamente tenho pensado muito na forma como eu consumo, e como ela não pode ser sustentada pelos recursos do planeta se contemplasse a todos da forma que é idealizada (Ta).

Penso como eu não conseguiria abdicar do prazer que o capitalismo dá para classes que podem ir ao shopping adquirir coisas supérfluas todo final de semana, que podem comer carne todos os dias. Mas num momento como esse, onde muitas pessoas estão paradas e reflexivas, é que se pode fazer uma grande revolução (Ka).

Devemos consumir apenas o necessário, não tem motivação para deixar outras pessoas sem itens por nosso egoísmo (Le).

Estes questionamentos não se restringiram apenas ao fator consumo como uma questão econômica, mas também como uma forma de relação com o outro, de empatia. Isto é, diante de uma situação que os produtos possam faltar no mercado, percebe-se nas respostas que há reflexão em uma forma de consumo que atenda suas necessidades, sem contribuir para um desabastecimento dos mercados e farmácias. Logo, no item consumo, retorna-se a forma como relaciona-se com as pessoas.

Discussão

Após a análise dos questionários observa-se que há um grupo considerável de participantes que salientam que ao mesmo tempo, pode-se pensar em aspectos positivos e negativos relacionados à pandemia e ao isolamento ou distanciamento social, assim como aprendizagens permitidas por estas situações.

Os aspectos negativos relacionam-se à preocupação quanto à saúde mental e emocional, como por exemplo, a diminuição de exercícios físicos, o medo de morrer, o medo que algum familiar morra, a dificuldade de dormir ou sono desregulado, o estresse por não sair de casa, a ansiedade levando a necessidade de comer mais e alteração de peso, dificuldade de manter uma rotina, a falta de se relacionar presencialmente com familiares e amigos.

Segundo Ornell *et al.* (2020):

O medo é um mecanismo de defesa animal adaptável que é fundamental para a sobrevivência e envolve vários processos biológicos de preparação para uma resposta a eventos potencialmente ameaçadores. No entanto, quando é crônico ou desproporcional, torna-se prejudicial e pode ser um componente essencial no desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos. Em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes (p. 1).

Os aspectos positivos são trazidos como aprendizagens em diversos campos como a reflexão nas relações interpessoais, a valorização das “pessoas” (amigos e familiares), o tempo de dedicação às relações interpessoais em detrimento das profissionais, o questionamento ao consumismo sem necessidade. No aspecto do consumismo pode-se pensar nas ponderações que estão sendo feitas com a pandemia e pensar em alternativas. Toscan, T. e Toscan, G. (2020) contribuem com o pensamento de como construir sociedades sustentáveis a partir da reflexão sobre o consumismo em tempos de modernidade líquida pressupondo o desenvolvimento de uma consciência crítica e autocrítica sobre a complexidade que envolve as questões socioambientais.

Foi possível constatar que na desfragmentação das categorias: relações humanas (trazida como falta); organização e valorização do tempo (mencionada como “excesso”) possuem uma íntima relação. O sujeito, que antes da pandemia, por falta de tempo e por ter a possibilidade do encontro humano, raramente refletia sobre suas relações humanas. Agora, diante da pandemia, com a restrição destas relações (falta) e o maior tempo livre, passou a analisar sobre como organizava seu tempo, no sentido de antes da pandemia não dar o devido valor ao convívio com amigos e familiares.



Para Toscan, T. e Toscan, G. (2020), a reflexão das pessoas durante a pandemia é de extrema relevância para pontuar a conscientização do seu papel social.

Em tempos que ser moderno é ser incapaz de parar, de instantaneidade, tempo sem consequências, objetificação das relações, satisfação imediata, consumismo, egocentrismo e individualismo, a sociedade, finalmente, “parou”. A pandemia de coronavírus (COVID-19), forçou o mundo a parar, e, possivelmente, repensar seus hábitos e costumes, dada a profundidade das fissuras na película social e abrupta frenagem da economia (p. 3).

A aprendizagem, de acordo com Real (2007, p. 21), acontece no deslocar-se de nosso lugar seguro para a entrega do novo, do desconhecido. “É necessário partir para aprender. [...] é necessário recusar-se um pouco de si, se entregando ao conhecimento do outro, à possibilidade do movimento de outrar-se para voltar a si [...]”. Para a autora, não se aprende na passividade, só na atividade, se exigindo esforço, desejo, necessidade.

As relações pessoais e individuais têm um importante papel na composição humana e, por isso, um distanciamento/isolamento social pode impactar consideravelmente suas reflexões e perspectivas futuras, tais como perceber e valorizar aspectos anteriores à sua convivência a partir do momento que lhes é afastado; que se percebe que já não há a possibilidade de manter esse vínculo ou ao menos recuperá-lo no sentido de sua totalidade.

Considerações finais

Diante do cenário apresentado e das respostas dos participantes, avalia-se o pensar nas suas individualidades, porém, na condição do outro; das diferentes realidades que se entrelaçam e possibilitam: a empatia, o coletivo e a preocupação com aqueles que necessitam de cuidados, que estão mais frágeis à pandemia, à situação econômica e social.

Nesta perspectiva, foi possível extrair de uma calamidade pública, aprendizagens, uma vez que se verificou, no intervalo de tempo em que estiveram em isolamento/distanciamento, que os participantes procuraram adaptar-se, refletir sobre o que a necessidade os fazia reinventar-se. Analisou-se que as aprendizagens se voltam para a vida e sua qualidade, para a saúde e o aproveitamento do tempo para família, amigos e lazer.

O limite desta pesquisa encontra-se no número de participantes que contribuíram ao responder o questionário e por ter sido realizada no início da pandemia, pois, nos meses posteriores as aprendizagens também foram se transformando. Uma segunda pesquisa está sendo realizada com os mesmos participantes para refletir sobre as possíveis mudanças nas aprendizagens.

Referências

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 19 jun. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-2421, 2020. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 21 jun. 2020.

GANDRA, A. **Pesquisa aponta que 28% dos jovens não voltaram às aulas após pandemia**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

HERMÓGENES, L. *et al.* a importância das digital *skills* em tempos de crise: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social devido à pandemia do COVID-19. **EmRede- Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 198-218, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisum.edu.br/index.php/revistaagustus/article/view/540>. Acesso em: 03 jun. 2020.

MARTINS, R. X. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Teresina, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620> Acesso em: 27 jun. 2020.

MATURANA, H. Uma nova concepção de aprendizagem. **Dois Pontos**, Belo Horizonte, v. 2, n. 15, p. 28-35, 1993.

MATURANA, H. **El sentido de lo humano**. Chile: Pedagógicas Chilenas, 1992.

MATURANA, H. **Da biologia a psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MELLO, D. **Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia**. Agência Brasil, São Paulo, 28 de julho de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/empresas-adotam-home-office-por-conta-do-coronavirus>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.789 de 14 de outubro de 2020a. Brasília **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 out. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.789-de-14-de-outubro-de-2020-284007012>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados de COVID-19 no Brasil**, 28 de junho de 2020b. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 21 jan. 2021.

MORAES, M. C. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates in Psychiatry**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 12-17, 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias> Acesso em: 21 jun. 2020.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Regulamento Sanitário Internacional. **Decreto nº 10.212**, de 30 de janeiro de 2020a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**, 11 de março de 2020b. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812 Acesso em: 12 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Protocolos de cuidados contra a COVID-19**. Porto Alegre, 28 de junho de 2020c. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

REAL, L. **Aprendizagem amorosa na interface escola-projetos de aprendizagem e tecnologias digitais**. 2007. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Instituto de Informática, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 55240 de 10 de maio de 2020. Institui na seção I e Subseções Das medidas sanitárias permanentes, Porto Alegre. **Diário Oficial**, 10 maio 2020a. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=419048>. Acesso em: 12 dez. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 55240 de 10 de maio de 2020. Institui o Sistema de Distanciamento Controlado, Porto Alegre. **Diário Oficial**, 10 maio 2020b. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=419048>. Acesso em: 12 dez. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Modelo de Distanciamento Controlado, 28 de julho de 2020c. Disponível em: <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

TOSCAN, T. S. C.; TOSCAN, G. F. Repensando o consumo em tempos de modernidade líquida: construindo sociedades mais sustentáveis no cenário pós pandemia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - RevBEA**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 190-204, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10654>. Acesso em: 12 dez. 2020.

WORLDOMETER. **Pandemia de coronavírus Covid 19**, 2020a. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

WORLDOMETER. **Informações casos de coronavírus mundial**, 2020b. Disponível em: https://www.worldometers.info/coronavirus/?utm_campaign=homeAdvegas1. Acesso em: 28 de jun. 2020.